

JUSTIFICATIVA

As cidades, hoje, já abrigam mais ou menos a metade da população do planeta e, em vários países, entre os quais o Brasil, mais de 80% da população (IBGE, 2002). Tanto por este motivo, a concentração populacional, quanto pela forma como surgem, crescem e são organizadas, as cidades tornam-se também, de maneira geral, os extremos da ação humana nos sistemas naturais. As florestas urbanas são ecos sistemas compostos pela interação entre sistemas naturais e sistemas antropogênicos. Contudo, quando o homem insere a árvore na cidade, impondo-lhe um ambiente normalmente pouco propício ao seu desenvolvimento, surge a necessidade de analisar o arvoredo urbano atendendo, não só, à sua função econômica, mas também à sua função psicológica e social.

As árvores de ruas, praças, parques, áreas de conservação urbanas e demais áreas livres de edificação, fazem parte de um ramo da Silvicultura que se chama Silvicultura Urbana.

A Silvicultura Urbana se dedica ao estudo dos espécimes florestais em ambiente urbano, isto é, gestão e conservação das árvores de armamento, de jardins, de solos abandonados, de parques urbanos e matas na área urbana, seu perímetro e respectiva zona de influencia. A árvore na óptica da Silvicultura Urbana é encarada como elemento estrutural, ornamental, pedagógico e de minoração da poluição. O objetivo da Silvicultura Urbana é o cultivo e o manejo de árvores para a contribuição atual e potencial ao bem estar fisiológico, social e econômico da sociedade urbana.

As árvores em vias públicas e demais áreas livres de edificação são constituintes da floresta urbana, atuam sobre o conforto humano no ambiente, por meio das características naturais da vegetação arbórea, proporcionando sombra para pedestres e veículos, redução da poluição sonora, melhoria da qualidade do ar, redução da amplitude térmica, abrigo para pássaros e harmonia estética amenizando a diferença entre a escala humana e outros componentes arquitetônicos como prédios, muros e grandes avenidas.

Podemos enumerar diversos aspectos positivos da presença das árvores nas cidades os quais podem ser mensurados, avaliados e monitorados, caracterizando benefícios e, conseqüentemente, objetivos que devem ser estabelecidos no planejamento urbano, dentre os quais podemos citar:

- . estabilização e melhoria microclimática;
- . redução da poluição atmosférica;
- . diminuição da poluição sonora;
- . melhoria estética das cidades;
- . ação sobre a saúde humana;
- . benefícios sociais, econômicos e políticos;
- . absorção da radiação ultravioleta, dióxido de carbono e redução do impacto da água de chuva e seu escoamento superficial.

São numerosos e variados os fatores que afetam e diminuem o vigor vegetativo das árvores urbanas. Entre eles podem-se salientar os pavimentos; solos pobres, compactados e deficientes em água e oxigênio; presença de tubagens no solo; radiação solar; reflexão; poluição; danos causados por vandalismo. Todos eles por debilitarem as árvores tornam-as suscetíveis ao ataque de microrganismos nocivos, nomeadamente os fungos de podridão que ao diminuírem a resistência mecânica das árvores, podem provocar a sua queda, quer devido a uma intempérie, quer por ação do próprio peso, colocando em risco a segurança de pessoas e bens.

Por esta razão não basta ter árvores na cidade, é necessário que estejam bem instaladas, bem conduzidas e saudáveis de modo que sua existência seja bem aproveitada. Uma árvore decrépita, em declínio ou mal conduzida tem um valor ornamental nulo.

Para que as árvores possam assumir um papel relevante na valorização do local onde estão instaladas, deverão ser tomados cuidados e medidas apropriadas quer na seleção das espécies quer na sua instalação e manutenção. Sendo assim, o objetivo do presente projeto é viabilizar um conjunto de ações através da criação do "Programa Municipal de Silvicultura Urbana", que deverá ser utilizado como ferramenta e meio de atuação profissional habilitada, na obtenção da melhoria da qualidade de vida nas cidades, através do estudo dos espaços livres urbanos e avaliação do seu potencial para serem planejados como integrantes da floresta urbana.

Vereador PAULO FRANGE